

## PROJETO RONDON E AÇÕES RELACIONADAS AO SANEAMENTO BÁSICO

NATÁLIA GOLIN<sup>1</sup>; BELNI SPERLUK BELMONT<sup>2</sup>; JOÃO HENRIQUE FIGUEREDO DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; MAURICIO HAUBERT<sup>4</sup>; DÉBORA CRISTINA NICHELLE LOPES<sup>5</sup>; LUCIANA MARINI KOPP<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [nataliagolin.esa@hotmail.com](mailto:nataliagolin.esa@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [belny\\_17@hotmail.com](mailto:belny_17@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– [joao\\_henrique8@hotmail.com](mailto:joao_henrique8@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas– [mauriciohaubert@hotmail.com](mailto:mauriciohaubert@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas– [dcn\\_lopes@yahoo.com.br](mailto:dcn_lopes@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas– [lucianakopp@gmail.com](mailto:lucianakopp@gmail.com)

### 1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Rondon é um projeto de extensão desenvolvido pelo Ministério da Defesa, em parceria com governos estaduais, municipais e Instituições de Ensino Superior (IES), destinado a contribuir com soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução das desigualdades regionais, simultaneamente, contribui com os estudantes universitários nos processos de desenvolvimento e fortalecimento de sua cidadania. O projeto cria oportunidades para que os estudantes universitários possam interagir com as comunidades carentes, socializando seus saberes em uma mutua troca de conhecimentos, produzindo soluções inovadoras e duradouras (BRASIL, 2015).

Nas operações do Projeto Rondon participam equipes compostas de oito alunos de graduação e dois professores, as quais atuam em cidades escolhidas pelo Ministério da Defesa, cada local recebe duas equipes de diferentes IES. As equipes atuam no município por um período aproximado de duas semanas e cada uma é responsável pelo desenvolvimento de atividades, classificadas como pertencentes aos conjuntos A ou B.

As ações desenvolvidas pelo grupo da UFPel ocorreram na Operação Rondônia Cinquentenário - 2017 e contemplaram as atividades referentes ao Conjunto B, envolvendo as áreas de Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, Trabalho. O presente trabalho irá focar-se em ações desenvolvidas na área de Meio Ambiente relacionadas ao saneamento básico.

As atividades realizadas pelo grupo da UFPel ocorreram no município de Rio Crespo no estado de Rondônia. A atual população de Rio Crespo, segundo estimativas do IBGE é de 3.829 habitantes. A Pesquisa Nacional de Saneamento Básico verificou que a cidade não dispõe de um sistema de esgotamento sanitário e que apenas 120 economias ativas e domicílios são abastecidos com água fornecida pelo município (IBGE, 2008). A falta de um sistema de coleta do esgoto pode acarretar na contaminação dos solos e corpos hídricos. Tal fato somando-se a situação da residência não possuir sistema de recebimento de água tratada expõe os moradores a doenças de veiculação hídrica prejudicando direta e indiretamente a qualidade de vida dos mesmos (JACOBI, 2006).

Conscientizar a população sobre os riscos da falta de saneamento básico e apresentar opções simples e baratas para o tratamento da água, é uma alternativa para diminuir o risco à qualidade de vida dos mesmos. Visando contribuir para a melhoria das condições de vida e bem-estar da população do município, buscou-se desenvolver ações que gerassem efeitos duradouros para a saúde, economia e meio ambiente do município por meio de técnicas simples de purificar a água e informações sobre saneamento básico. Tais ações também

buscaram integrar os universitários ao processo de desenvolvimento nacional contribuindo na sua formação acadêmica, proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira e o incentivo à responsabilidade social.

O objetivo deste estudo foi avaliar as atividades e apresentar o desempenho do grupo que atuou na área de Meio Ambiente relacionada ao saneamento básico, desenvolvidas em Rio Crespo/RO pela equipe da UFPel, durante a Operação Cinquentenário do Projeto Rondon. Simultaneamente, buscou-se compartilhar a experiência obtida pelo grupo de maneira a contribuir para o desenvolvimento de outros grupos que atuam ou possam atuar nesta área em projetos de extensão.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Em março de 2017 foram selecionados alunos de diferentes cursos, com características multidisciplinares para compor a equipe da UFPel e realizar as atividades do Grupo B no Projeto Rondon – Operação Cinquentenário. A equipe foi composta de duas professoras da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e oito alunos dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Veterinária, Zootecnia, Agronomia, Biologia e Biotecnologia.

As diretrizes do Projeto Rondon definem que as atividades realizadas devem possuir uma motivação social e auxiliar nas carências encontradas no município (BRASIL, 2015). Portanto, para a preparação inicial das atividades foram realizadas pesquisas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, na Prefeitura Municipal e em páginas de notícias de Rondônia. Tais pesquisas tiveram como objetivo obter informações sobre a situação atual do município de Rio Crespo, obtendo as demandas e carências do mesmo.

Em abril, a professora coordenadora do projeto realizou uma viagem precursora com o objetivo de conhecer o município e juntamente com lideranças locais avaliar as ações de interesse comum. A viagem percussora é definida como uma pesquisa exploratória que busca obter dados adicionais para definir com maior precisão os problemas encontrados na localidade, assim como identificar cursos relevantes de ação (MALHOTRA, 2001). Após a viagem precursora a equipe realizou encontros semanais por um período de dois meses, aonde foram apresentados os materiais e atividades organizados por cada aluno, afim de adequar as ações para a realidade do município de Rio Crespo.

A Operação Cinquentenário ocorreu no período de 4 a 23 de julho de 2017, com a chegada da equipe no município de Rio Crespo no dia 09 de julho. As oficinas eram abertas para toda população da região, porém objetivou-se capacitar pessoas que pudessem ser difusoras de informações e ações que tenham efeito positivo em prol dos temas abordados. Para avaliação do desempenho das atividades realizadas, ao fim de cada oficina foram entregues aos participantes fichas de avaliação abordando os seguintes temas, Conteúdo da oficina; Clareza da oficina; Duração/ Tempo da oficina; Como foi sua aquisição de novos conhecimentos; Qual a sua satisfação em ter participado da oficina. Os participantes poderiam avaliar cada tema com: Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo. E poderiam deixar sugestões e críticas sobre a oficina.

## 3. RESULTADOS

As atividades do grupo Meio Ambiente relacionadas ao saneamento básico foram realizadas três vezes em diferentes localidades do meio rural e uma vez na zona urbana. O público se constituiu por Líderes Comunitários, Líderes Rurais, Produtores Rurais, Gestores Municipais e População em Geral, totalizando nas 4 oficinas 58 participantes.

A metodologia utilizada nas atividades foi a metodologia participativa com abordagens teóricas e práticas. As oficinas tiveram 1h de duração cada, sendo 30 minutos para a parte teórica e 30 minutos de prática. Na primeira parte das oficinas objetivando conhecer a real situação da localidade, incluir os participantes no tema abordado e integrar os universitários na realidade da população, foram realizadas perguntas relacionadas a água consumida pelos mesmos e seus familiares e a atual situação do esgotamento sanitário das residências. Posteriormente foram apresentadas formas de contaminação da água, as principais doenças de veiculação hídrica e seus perigos, técnicas de limpeza de reservatórios de água e os sistemas de tratamento de efluentes domésticos. Na segunda parte da oficina foram realizadas as atividades práticas de elaboração de técnicas alternativas para purificar água, que consistiu na montagem de um filtro de água e na execução de técnicas de desinfecção de água (cloração e método SODIS). Em função destas atividades terem sido apresentadas em diferentes localidades do município, a forma e a profundidade de abordagem de cada assunto variou em função do público.

No total 38 participantes avaliaram as oficinas realizadas, o resultado das avaliações está apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Avaliação das oficinas

<b>Características</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Ruim</b>	<b>Péssimo</b>
Conteúdo da oficina	36	2	0	0	0
Clareza da oficina	32	6	0	0	0
Duração/ Tempo da oficina	32	5	1	0	0
Como foi sua aquisição de novos conhecimentos	33	5	0	0	0
Qual a sua satisfação em ter participado da oficina?	35	3	0	0	0

#### 4. AVALIAÇÃO

A utilização de uma metodologia participativa nas atividades apresenta-se como uma forma inclusiva, de valorização dos sujeitos marcando a participação ativa dos envolvidos, valorizando o saber local que se inter-relaciona ao saber científico (ANDRADE, SOUZA e RAMOS, 2005). As discussões realizadas nas oficinas entre universitários e os participantes permitiram a troca de conhecimentos entre os mesmos e também a percepção das reais necessidades da comunidade, contribuindo para a formação acadêmica destes estudantes. A relação entre a universidade e a sociedade, permite instrumentalizar a relação entre a teoria e a prática, a democratização do saber acadêmico assim como o retorno desse saber à universidade (DIAS, 2009).

A abordagem prática das atividades proporcionou a aplicação do conteúdo abordado, permitindo que os participantes fizessem parte do processo de

construção de técnicas para a mudança da sua realidade. Segundo apresentado por KRASILCHIK (2008) dentre as modalidades didáticas existentes como forma de vivenciar o método científico, a utilização de práticas é bastante interessante. Entre as principais funções de utilizar uma abordagem prática estão o despertar e manter o interesse de quem irá receber o conteúdo; envolve-los em investigações científicas; a compreensão de conceitos básicos; o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas; e o desenvolvimento de habilidades. Nas práticas, os envolvidos têm a oportunidade de interagir com as montagens de instrumentos específicos que normalmente não teriam (BORGES, 2002).

Pode-se perceber que a grande maioria dos participantes avaliaram os tópicos como Ótimo, mostrando-se bastante satisfeitos quanto à abordagem e os conteúdos das atividades. Dentre as críticas apresentadas nas avaliações podem-se destacar as seguintes, “Muito aplicável no dia a dia”; “Muito bom, trouxe vários conhecimentos”; “Seu trabalho foi muito importante para nós”; “Para mim e minha esposa foi muito importante, pois aprendemos muitas novidades”. Por meio dos resultados pode-se perceber que o conteúdo abordado nas oficinas condiz com a realidade e com as necessidades do município quanto ao saneamento básico, e aplica-se no dia-a-dia da população contribuindo para a melhoria das condições de vida e bem-estar dos mesmos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, H. M. L.; SOUZA, R. C.; RAMOS, E. M. **Metodologia Participativa como ferramenta e estratégia utilizada pela INCUBACOOP para a inclusão de grupos populares em Recife-PE**. Textos. Acessado em 20 set. 2017. Disponível em: <http://www.cultura.ufpa.br/itcpes>

BORGES, A.T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v.19, n.3, p.291-313, 2002.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 2.617, de 7 de Dezembro de 2015. Aprova a Concepção Política do Projeto Rondon. Brasília, DF.

DIAS, A. M. L. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**. v. 1, n. 1, p. 37-52, 2009.

JACOBI, P. **Cidade e Meio Ambiente: percepções e práticas em São Paulo**. São Paulo: Annablume, 2006.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 2008.

IBGE. **População**. Rio Crespo. Acessado em 20 set. 2017. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. 2008. Rio Crespo. Acessado em 20 set. 2017. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2001.